



OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium* sp (TYZZER,1907) EM ANIMAIS SILVESTRES EM CATIVEIRO

Leonilda Correia dos Santos¹; Wanderlei de Moraes²; Zalmir Silvino Cubas²; Emerson Shigueyuki Suemitsu²; Rene Diomar Fernandes¹; Marcos José Oliveira²; Luiz Antonio Alvarenga Côrtes¹; Eduardo Ferraz Costa¹.

¹Laboratório Ambiental, Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR; ²Refúgio Biológico Bela Vista, Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, PR, e-mail: leonilda@itaipu.gov.br.

No período de nov./05 a mar./07, foram avaliadas no Laboratório Ambiental da Itaipu Binacional, 515 amostras de fezes de animais silvestres, provenientes do Refúgio Biológico Bela Vista - Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu – PR, Brasil. O material foi concentrado pelo método de Ritchie e as lâminas foram coradas utilizando-se a técnica de coloração ácido resistente de Kinyoun modificada. Das amostras analisadas, 128 apresentaram-se positivas para oocistos de *Cryptosporidium* sp, sendo encontrados nas seguintes espécies (n: total de amostras, n': amostras positivas): gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), n: 39, n': 14; gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), n: 3, n': 1; gato maracajá (*Leopardus wiedii*), n: 49, n': 9; gato mourisco (*Puma yagouaroundi*), n: 7, n': 1; jaguatirica (*Leopardus pardalis*), n: 30, n': 13; onça (*Panthera onca*), n: 3, n': 1; tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), n: 12, n': 3; cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), n: 15, n': 1; macaco-prego (*Cebus apella*), n: 20, n': 5; furão (*Galictis cuja*), n: 18, n': 5; cutia (*Dasyprocta azarae*), n: 5, n': 2; anta (*Tapirus terrestris*), n: 6, n': 3; rato-do-banhado (*Myocastor coypus*), n: 29, n': 18; mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), n: 14, n': 1; capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), n: 18, n': 11; cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), n: 8, n': 4; veado-mateiro (*Mazama americana*), n: 3, n': 2; veado-bororó (*Mazama nana*), n: 17, n': 10; lontra (*Lutra longicaudis*), n: 3, n': 1; iguana (*Iguana iguana*), n: 1, n': 1; jabuti-de-cabeça-vermelha (*Geochelone carbonaria*), n: 1, n': 1; papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), n: 10, n': 2; arara-vermelha (*Ara chloroptera*), n: 4, n': 4; ararinha-maracanã (*Primolius maracana*), n: 1, n': 1; arara-canindé (*Ara ararauna*), n: 10, n': 4; coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), n: 3, n': 1; periquitão-maracanã (*Aratinga leucophthalmus*), n: 1, n': 1; tucano-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), n: 2, n': 1; araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*), n: 3, n': 1; pavó (*Pyroderus scutatus*), n: 2, n': 1; saracura (*Aramides saracura*), n: 16, n': 3; frango-d'água (*Gallinula chloropus*), n: 2, n': 1; maitaca-bronzeada (*Pionus maximiliani*), n: 3, n': 1. Este trabalho demonstra a importância de estudos epidemiológicos de protozoários com potencial zoonótico em animais silvestres desta região.